Pesquisa Mensal do Comércio

Núcleo de Estudos Econômicos



Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais

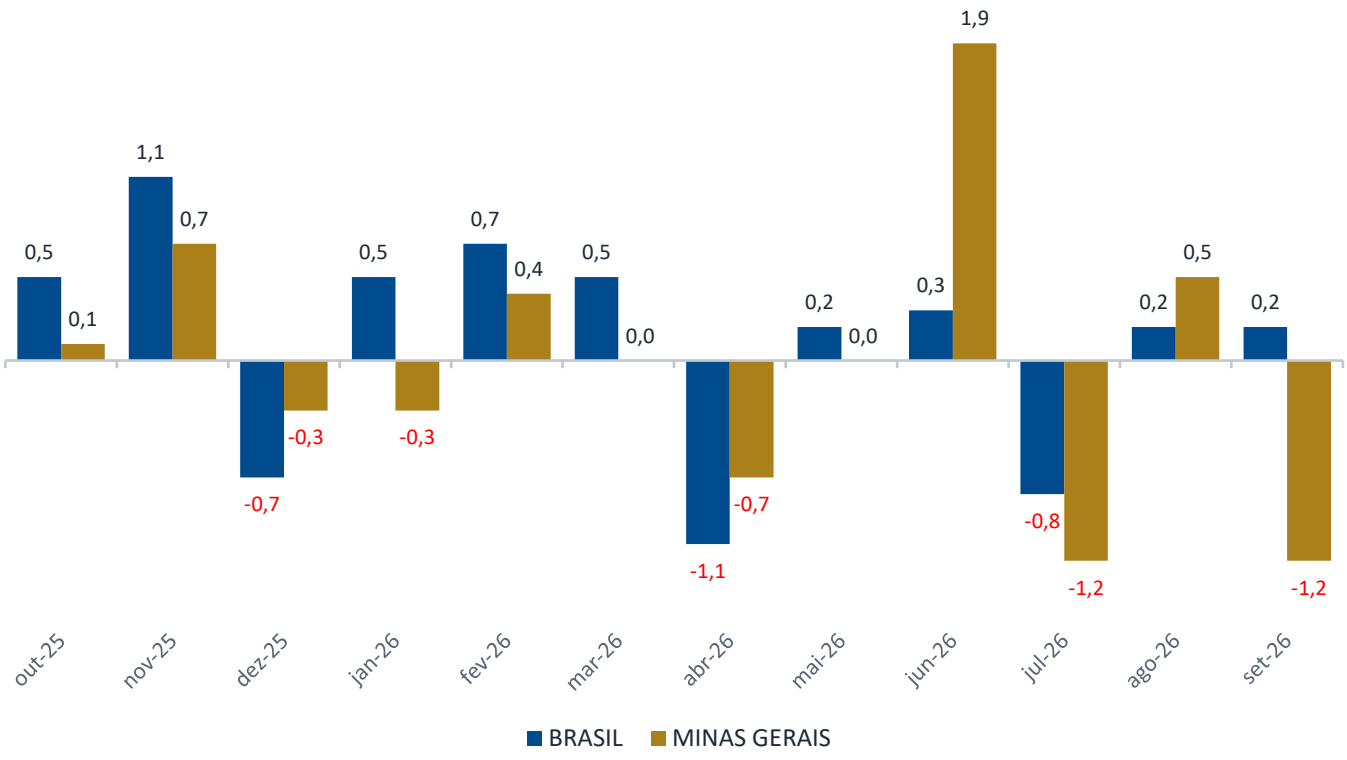
Sistema Comércio

Análise do desempenho do setor de Comércio de Minas Gerais comparado ao Brasil

O Núcleo de Estudos Econômicos da Fecomércio MG analisou os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC),divulgada pelo IBGE, referentes a setembro de 2026. A partir dos números, avaliamos os últimos percentuais para o volume de vendas no comércio varejista restrito e ampliado nas suas 4 aberturas (variação mensal, variação mês/mesmo mês do ano anterior, acumulado do ano e acumulado 12 meses).

Comércio Restrito

Volume de vendas do comércio restrito
Mês/Mês anterior (%)

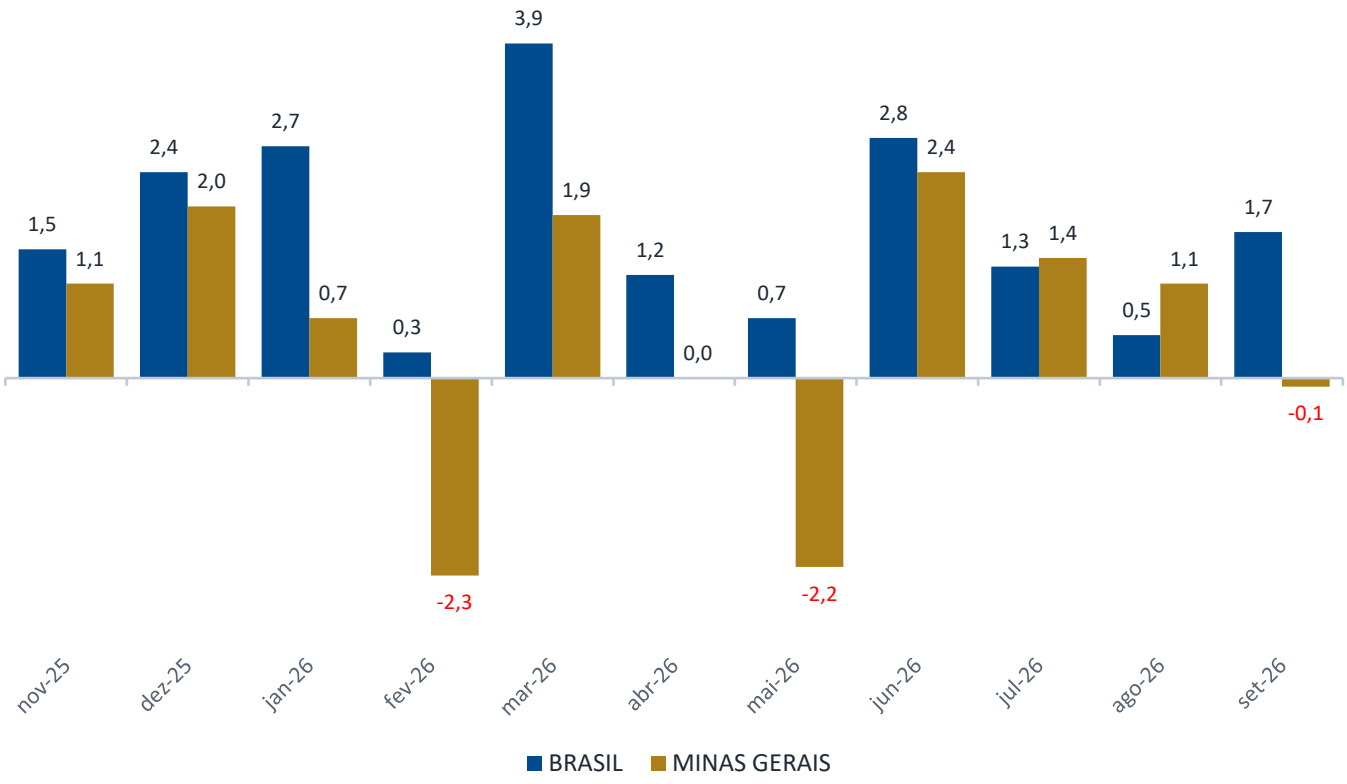


FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Em setembro de 2026, o volume de vendas do comércio varejista restrito recuou 1,2% em Minas Gerais, enquanto o Brasil avançou 0,2%, na série com ajuste sazonal. O resultado interrompe a recuperação observada em agosto, quando o indicador mineiro havia crescido 0,5%. No Brasil, a alta foi sustentada por combustíveis e lubrificantes (+2,8%), tecidos, vestuário e calçados (+2,5%), equipamentos de informática e comunicação (+7,6%) e artigos farmacêuticos (+1,0%). Esses avanços compensaram as retrações em móveis e eletrodomésticos (-2,6%) e em hipermercados e supermercados (-0,5%).

Volume de vendas do comércio restrito

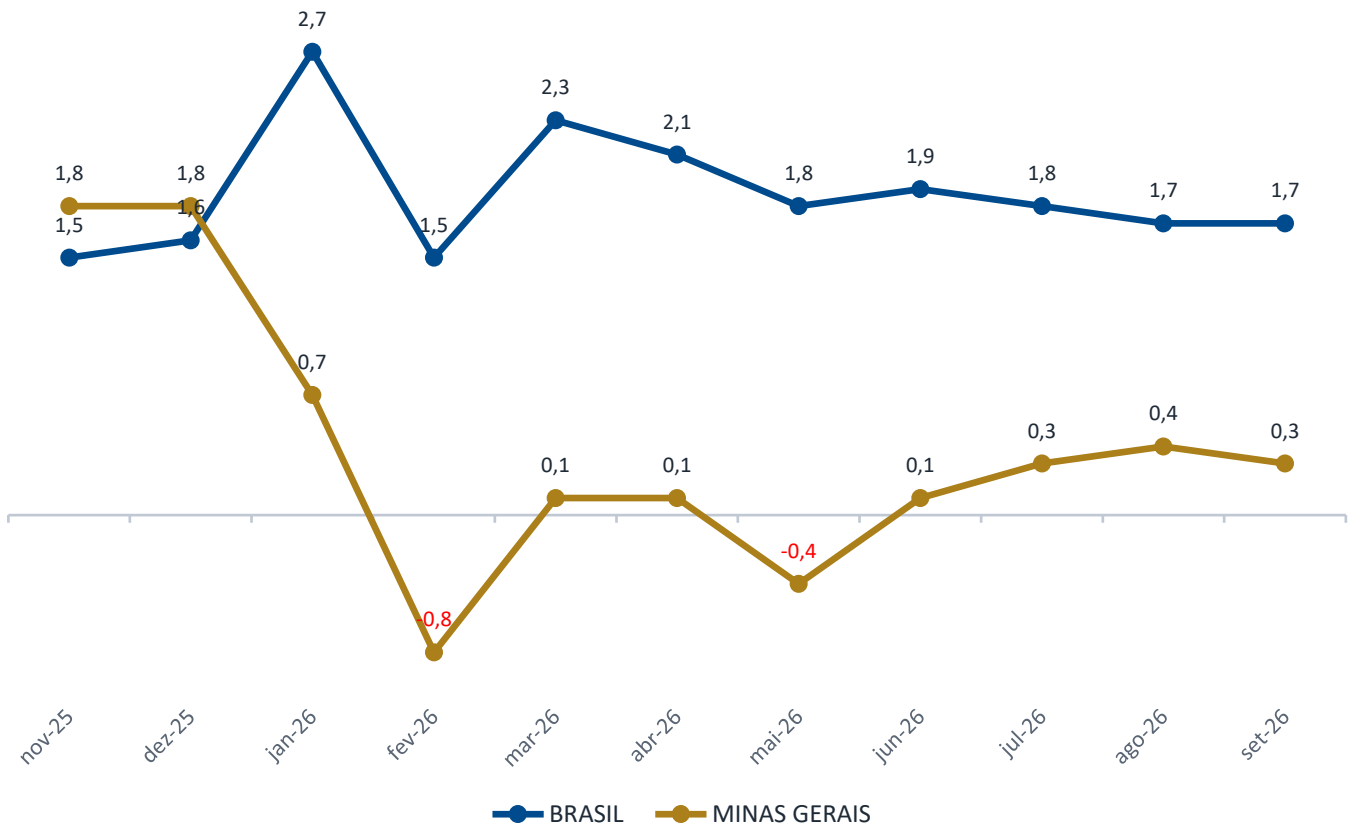
Mês/Mês do ano anterior (%)



FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Na comparação com setembro de 2025, o comércio restrito ficou praticamente estável em Minas Gerais (-0,1%) e cresceu 1,7% no Brasil. Em Minas, o resultado refletiu as retrações em móveis e eletrodomésticos (-6,9%), tecidos, vestuário e calçados (-4,7%), combustíveis e lubrificantes (-3,9%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-2,2%). Também pesou o crescimento modesto de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,0%), atividade de maior peso no indicador estadual. A expansão de 129,2% em equipamentos de informática e comunicação, somada aos avanços de livros e papelaria (+1,7%) e farmacêuticos (+0,1%), não foi suficiente para levar o agregado ao campo positivo. No Brasil, o desempenho foi mais disseminado, com altas em combustíveis (+5,3%), farmacêuticos (+5,1%), informática (+19,5%), vestuário (+2,9%) e hipermercados (+1,5%). Apenas móveis e eletrodomésticos apresentaram retração expressiva (-12,3%).

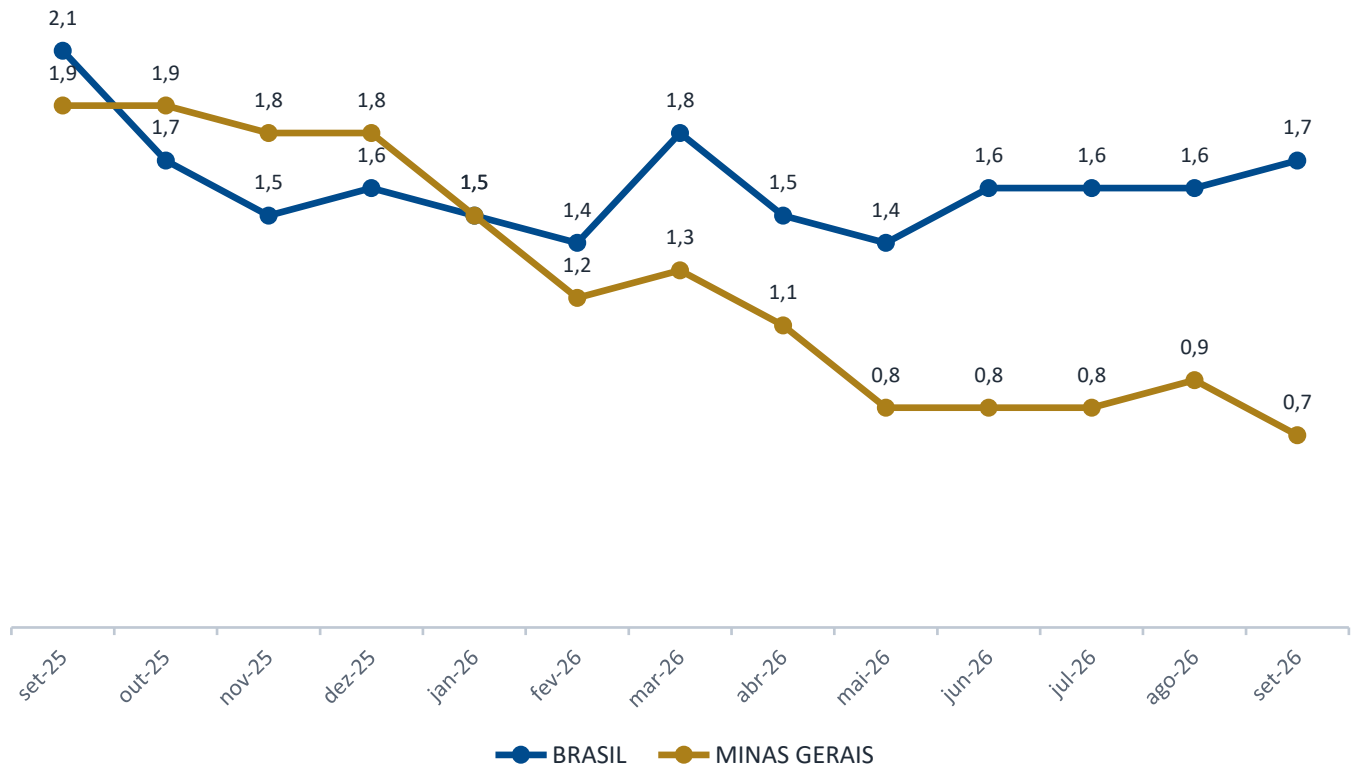
Volume de vendas do comércio restrito
Acumulado do ano (%)



FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

De janeiro a setembro de 2026, o varejo restrito acumulou crescimento de 0,3% em Minas Gerais, abaixo dos 1,7% registrados no Brasil. O menor dinamismo mineiro está associado às perdas acumuladas em tecidos, vestuário e calçados (-6,1%), móveis e eletrodomésticos (-4,7%), livros e papelaria (-3,3%) e combustíveis (-3,0%). Hipermercados e supermercados permaneceram próximos da estabilidade (+0,2%). Essas retrações foram parcialmente compensadas por equipamentos de informática e comunicação (+69,4%), artigos farmacêuticos (+5,3%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+1,1%). No Brasil, a maior parte das atividades ficou em terreno positivo, com destaque para informática (+7,2%), farmacêuticos (+4,7%), livros e papelaria (+3,5%), combustíveis (+2,0%) e hipermercados (+1,4%), o que garantiu um crescimento mais consistente do indicador nacional.

Volume de vendas do comércio restrito -
Acumulada em 12 meses (%)



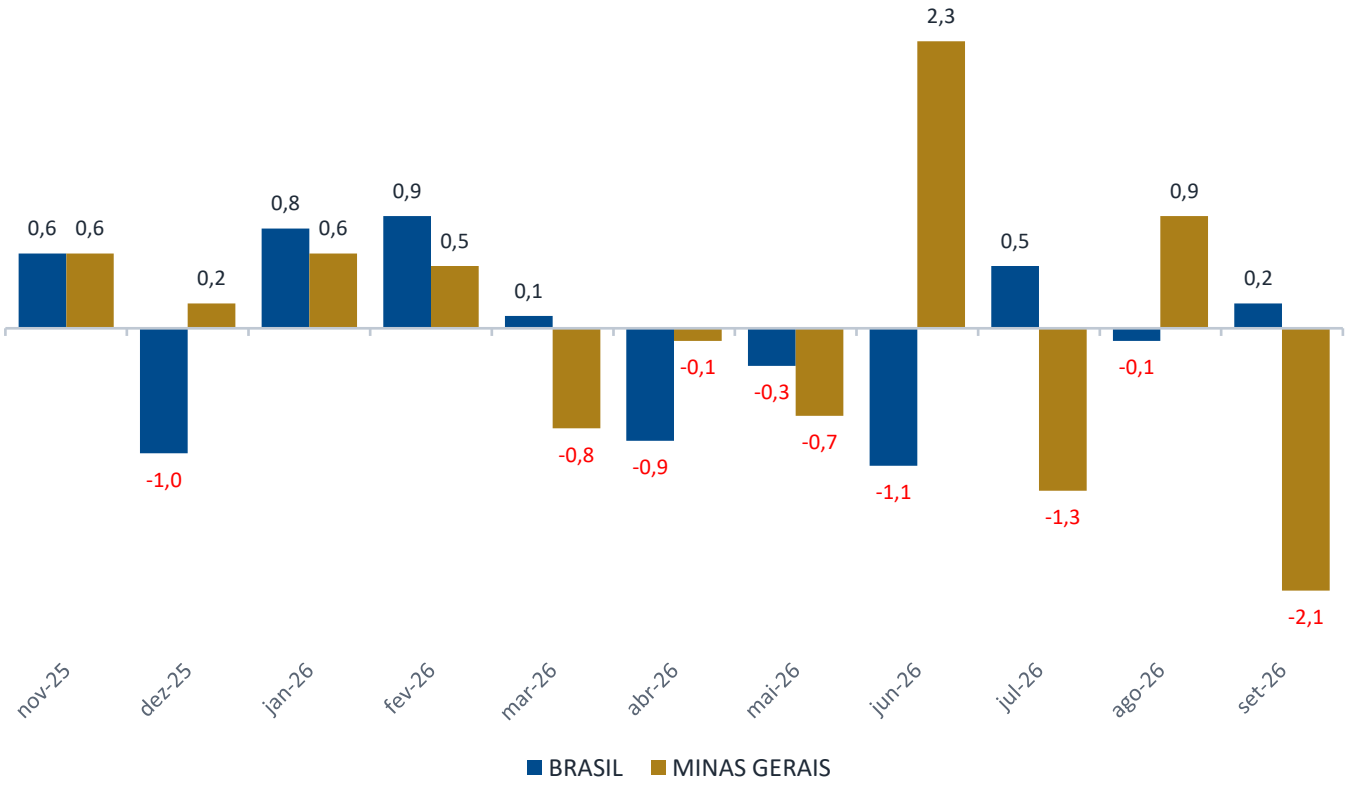
FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Nos 12 meses encerrados em setembro de 2026, o comércio restrito avançou 0,7% em Minas Gerais e 1,7% no Brasil. A desaceleração mineira, que havia registrado 0,9% em agosto, decorre das retrações em tecidos, vestuário e calçados (-5,6%), móveis e eletrodomésticos (-5,6%), livros e papelaria (-3,6%) e combustíveis (-1,3%), além da estabilidade de hipermercados e supermercados (0,0%). Os avanços de equipamentos de informática e comunicação (+41,6%), artigos farmacêuticos (+8,0%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+3,0%) sustentaram o resultado positivo. No Brasil, o crescimento foi mais equilibrado entre as atividades, com informática (+9,7%), farmacêuticos (+5,3%), livros e papelaria (+2,9%), combustíveis (+1,7%), outros artigos (+1,6%), móveis e eletrodomésticos (+1,4%) e hipermercados (+1,2%) todos no campo positivo.

Comércio Ampliado

Volume de vendas do comércio ampliado

Mês/Mês anterior (%)

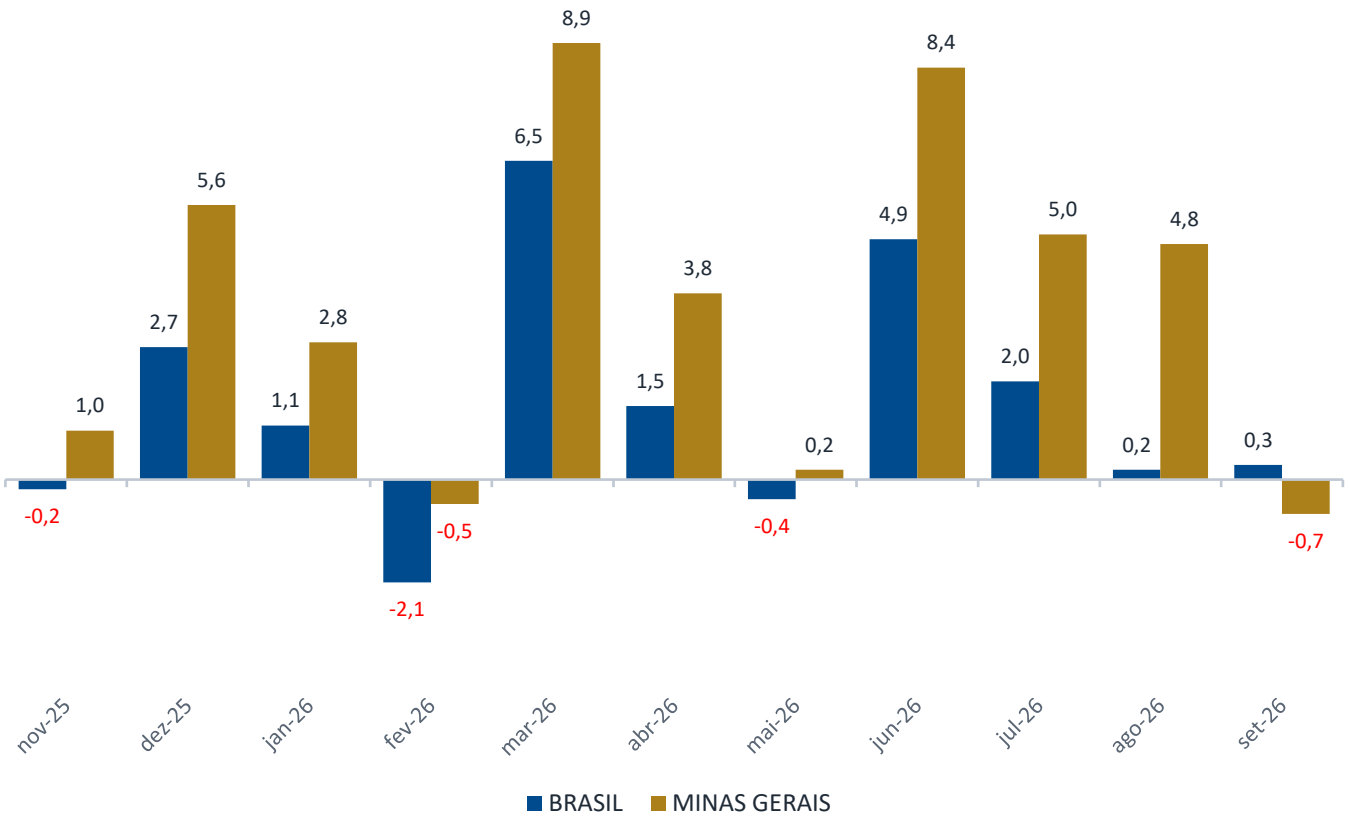


FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Em setembro frente a agosto de 2026, o volume de vendas do comércio varejista ampliado recuou 2,1% em Minas Gerais, enquanto o Brasil avançou 0,2%, na série com ajuste sazonal. No Brasil, a expansão mensal ocorreu apesar das quedas em veículos, motocicletas, partes e peças (-1,8%) e em material de construção (-1,3%), compensadas pelo desempenho positivo de atividades do varejo restrito.

Volume de vendas do comércio ampliado

Mês/Mês do ano anterior (%)

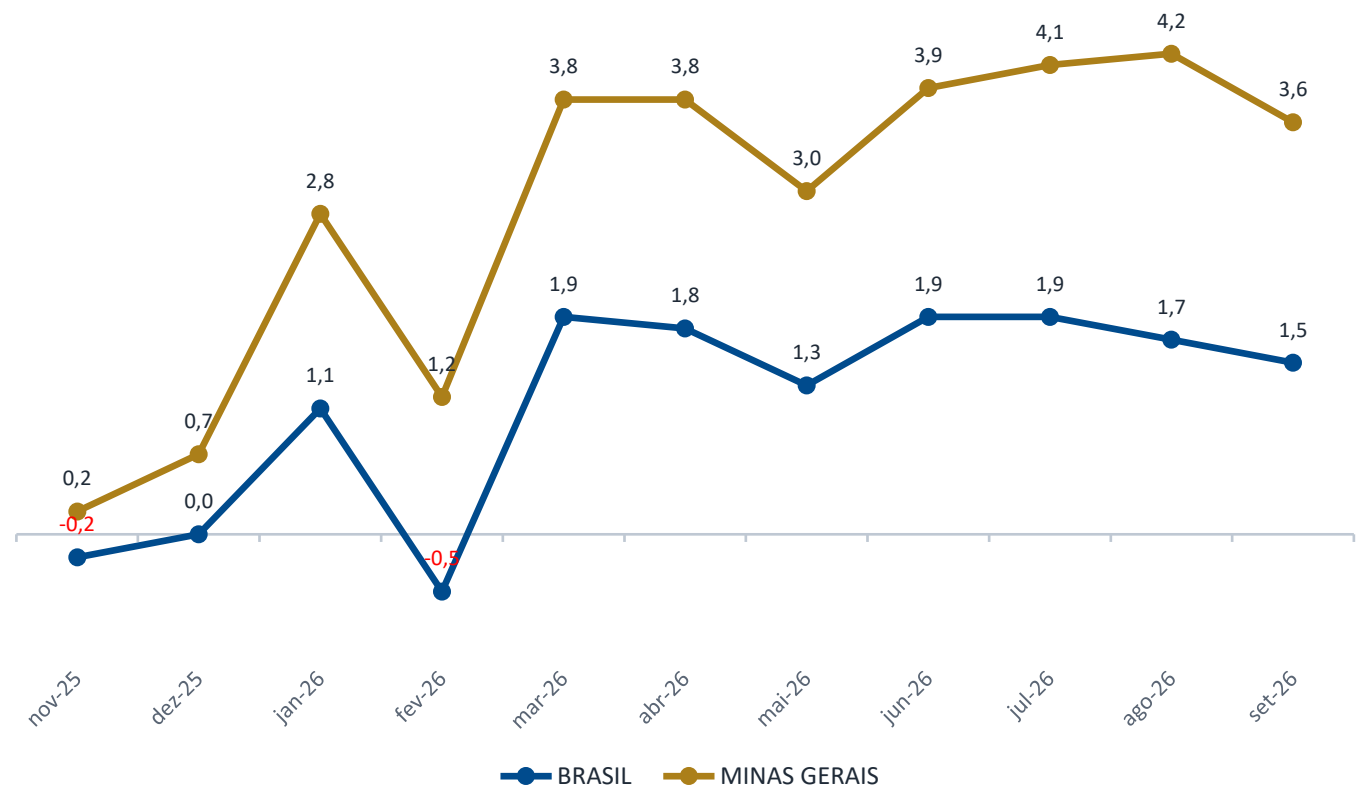


FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Na comparação com setembro de 2025, o comércio ampliado recuou 0,7% em Minas Gerais e avançou 0,3% no Brasil, interrompendo uma sequência de resultados interanuais expressivos no estado. O principal fator foi a retração de 6,8% no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento com peso aproximado de 16,1% na estrutura mineira e que vinha sustentando o diferencial do estado. A queda de 10,4% em material de construção e o desempenho negativo de parte do varejo restrito reforçaram essa pressão. Em contrapartida, veículos, motocicletas, partes e peças cresceram 5,7%, o que amenizou o recuo. No Brasil, veículos (-1,5%), material de construção (-4,6%) e atacado especializado (-0,6%) também recuaram, mas o desempenho mais favorável do varejo restrito garantiu um resultado levemente positivo.

Volume de vendas do comércio ampliado

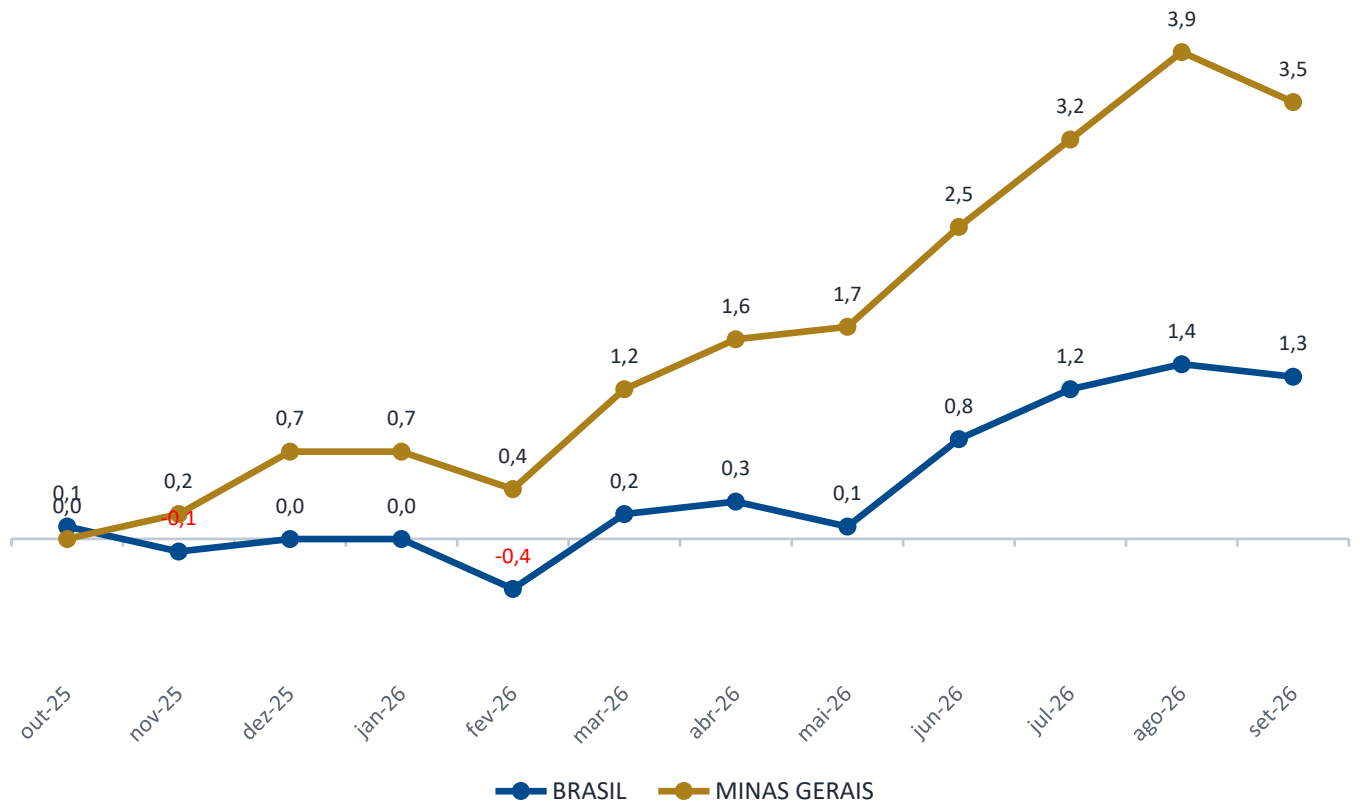
Acumulado do ano (%)



FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

De janeiro a setembro de 2026, o comércio ampliado acumulou crescimento de 3,6% em Minas Gerais, frente a 1,5% no Brasil. Apesar da desaceleração em relação a agosto (4,2%), o estado mantém desempenho superior ao nacional, apoiado no avanço de 15,4% do atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo e de 9,5% em veículos, motocicletas, partes e peças. Juntas, essas duas atividades respondem por cerca de um terço do comércio ampliado mineiro. Esses resultados compensaram a queda de 4,4% em material de construção e as retrações acumuladas no varejo restrito. No Brasil, veículos (+2,5%) e atacado especializado (+1,3%) também contribuíram positivamente, mas em intensidade bem menor, enquanto material de construção recuou 1,3%.

Volume de vendas do comércio ampliado -
Acumulada em 12 meses (%)



FONTE: PMC | ELABORAÇÃO: NÚCLEO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – FECOMÉRCIO MG

Nos 12 meses encerrados em setembro de 2026, o comércio ampliado avançou 3,5% em Minas Gerais, acima da alta de 1,3% no Brasil, embora com leve desaceleração em relação a agosto (3,9%). O desempenho estadual seguiu associado ao atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo (+14,2%) e a veículos, motocicletas, partes e peças (+7,5%). Esses segmentos compensaram o comportamento negativo de material de construção (-2,4%) e de diversas atividades do comércio restrito. No Brasil, o atacado especializado cresceu 2,0% e veículos 1,0%, enquanto material de construção (-1,6%) permaneceu em retração, o que resultou em uma expansão mais contida do indicador nacional.

Resultado Regional Comércio Ampliado (%) - Setembro/2026					
Unidades da Federação	**Peso***	**Variação Mensal**	**Variação mês/mesmo mês do ano anterior**	**Var. Acumulado do Ano**	**Var. Acumulado 12 meses**
Brasil	**100,0%**	0,2	0,3	1,5	1,3
São Paulo	**30,6%**	0,4	-1,2	-2,7	-2,6
Minas Gerais	**9,5%**	-2,1	-0,7	3,6	3,5
Rio de Janeiro	**8,4%**	-0,8	-3,7	2,0	1,8
Paraná	**8,0%**	1,4	5,8	2,9	2,2
Rio Grande do Sul	**6,6%**	3,1	1,1	1,4	0,4
Santa Catarina	**5,9%**	0,4	2,6	4,1	3,6
Bahia	**4,1%**	0,2	-1,1	4,0	3,8
Pernambuco	**2,9%**	-0,1	5,5	8,9	6,9
Goiás	**2,7%**	-1,3	-7,3	3,3	4,0
Espírito Santo	**2,7%**	-3,8	-3,4	3,8	3,7
Ceará	**2,6%**	-2,1	-0,9	3,1	3,3
Mato Grosso	**2,6%**	9,6	5,1	2,5	3,2
Distrito Federal	**1,9%**	0,7	9,0	7,6	6,5
Mato Grosso do Sul	**1,6%**	-3,3	7,2	7,0	6,4
Pará	**1,6%**	-2,4	-2,7	0,9	1,3
Maranhão	**1,5%**	1,4	0,3	2,9	2,3
Paraíba	**1,2%**	0,1	2,2	2,5	2,3
Amazonas	**1,1%**	0,2	4,3	2,6	1,7
Rio Grande do Norte	**0,9%**	-1,5	-3,9	1,3	2,0
Piauí	**0,8%**	-0,5	2,4	0,4	-0,8
Alagoas	**0,7%**	0,3	-1,2	0,8	0,3
Sergipe	**0,6%**	-0,8	-0,2	0,8	1,0
Tocantins	**0,4%**	1,5	-2,0	6,4	6,8
Rondônia	**0,4%**	0,0	6,8	5,1	5,6
Roraima	**0,3%**	0,4	8,2	5,5	4,8
Acre	**0,2%**	3,8	13,1	7,7	6,3
Amapá	**0,2%**	-0,8	5,2	4,8	6,3

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Análise Atividades - 12 Meses - Brasil x Minas Gerais - Setembro		
Atividades	**Brasil**	**Minas Gerais**
Comércio Varejista Ampliado		
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,0	7,5
Material de construção	-1,6	-2,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,0	14,2
Comércio Varejista Restrito		
Combustíveis e lubrificantes	1,7	-1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,2	0,0
Tecidos, vestuário e calçados	-1,5	-5,6
Móveis e eletrodomésticos	1,4	-5,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,3	8,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	2,9	-3,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	9,7	41,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	1,6	3,0

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Volume de vendas no comércio varejista - MG - Setembro/2026			
Atividade	**Variação mês/mesmo mês do ano anterior**	**Variação Acumulado do Ano**	**Variação Acumulado 12 meses**
Combustíveis e lubrificantes	-3,9	-3,0	-1,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	0,2	0,0
Tecidos, vestuário e calçados	-4,7	-6,1	-5,6
Móveis e eletrodomésticos	-6,9	-4,7	-5,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	0,1	5,3	8,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,7	-3,3	-3,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	129,2	69,4	41,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,2	1,1	3,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,7	9,5	7,5
Material de construção	-10,4	-4,4	-2,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,8	15,4	14,2

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

O quadro setorial de setembro mostra um comércio mineiro com perda de fôlego no curto prazo, mas ainda sustentado por bases acumuladas positivas no segmento ampliado. No varejo restrito, predominam retrações em atividades tradicionais, como vestuário, móveis e eletrodomésticos e combustíveis. Hipermercados e supermercados, com peso de aproximadamente 32,2% no indicador estadual, seguem praticamente estáveis. Equipamentos de informática e comunicação mantêm taxas muito elevadas, mas, com peso próximo de 0,3%, têm capacidade limitada de alterar o resultado agregado. No ampliado, veículos permanecem como principal vetor positivo, enquanto o atacado especializado, embora negativo na comparação interanual, ainda acumula forte expansão no ano e em 12 meses.

Após meses de desempenho favorável, o varejo restrito, em Minas Gerais recuou 1,2% na margem e ficou estável na comparação interanual (-0,1%). O resultado continua demonstrando a fragilidade persistente de atividades ligadas ao consumo de bens duráveis e semiduráveis, como móveis e eletrodomésticos, vestuário e combustíveis, além do baixo dinamismo de hipermercados e supermercados, segmento de maior peso no indicador. Esse comportamento explica por que o estado acumula alta de apenas 0,3% no ano, contra 1,7% no Brasil, onde o crescimento foi mais disseminado entre as atividades.

No comércio ampliado, a queda mensal de 2,1% e o recuo interanual de 0,7% decorrem principalmente da reversão do atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-6,8%) e da retração de 10,4% em material de construção. O avanço de 5,7% em veículos, motocicletas, partes e peças não foi suficiente para compensar essas perdas. Ainda assim, Minas Gerais mantém vantagem nos indicadores de prazo mais longo, com crescimento de 3,6% no acumulado do ano e de 3,5% em 12 meses, ante 1,5% e 1,3% no Brasil. Esse diferencial continua ancorado em veículos e no atacado especializado, atividades que, juntas, representam cerca de um terço do comércio ampliado mineiro. A trajetória dos próximos meses dependerá da capacidade desses segmentos de retomar o ritmo e da recuperação das atividades tradicionais do varejo restrito

Fonte: PMC | Núcleo de Estudos Econômicos – Fecomércio MG

Pesquisa Mensal do Comércio

Equipe Técnica

CEDES - Centro de Desenvolvimento Econômico Sustentável

Coordenador: Jorge Rolla

Núcleo Estudos Econômicos e de Inteligência & Pesquisa

Coordenadora de Estudos Econômicos: Gabriela Martins

Analista de Economia: Fernanda Gonçalves

Assistente de Economia: Filipe Souza

Supervisor de Pesquisa: Devid Lima da Silva

Pesquisadores: Daianne Francielle da Silva, Pedro Henrique Mendes Costa e Millena Ketley Nunes Scofield

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais
Rua Curitiba, 561 – Centro – CEP 30170-121 – Belo Horizonte/MG
Tel.: + 55 31 3270 3300 | fecomerciomg@fecomerciomg.org.br | www.fecomerciomg.org.br

Fecomércio MG · Sesc · Senac · Sindicatos Empresariais
Sistema Comércio